

RESENHA DE “A ORDEM DO DISCURSO, AULA INAUGURAL NO COLLÈGE DE FRANCE, PRONUNCIADA EM 2 DE DEZEMBRO DE 1970”, DE MICHEL FOUCAULT

Fábio Coquieri¹

O livro "**A Ordem do Discurso**", publicado em 1971, deriva de debates que giram em torno da construção do discurso no âmbito social e do acesso ao poder que lhe legitima, visando abordar a pluralidade de alcance do discurso. O autor aborda alguns temas centrais, que flutuam entre a análise discursiva e a filosofia sofista. A obra, por sua vez, é o relato da aula inaugural no *Collège de France*, lecionada por Michel Foucault, no início da década de 70.

O livro possui apenas um capítulo que divide em temas as diferentes ideias abordadas na ocasião. A primeira hipótese apresentada na obra se refere ao controle, à seleção, à organização e à redistribuição da produção do discurso na sociedade. Apresentando a "**interdição**" como objeto de estudo nesse primeiro momento, Foucault afirma que não há o direito de dizer o que pensa, quando pensa, onde pensa e como pensa. Esse cenário é desenhado por aqueles que detêm o poder do discurso. O autor expõe as situações em que a interdição acontece com maior agressividade, sendo elas a sexualidade, a política e a religião. O discurso em si não representa o poder em uma sociedade, mas sim o desejo de intervir no discurso alheio. De acordo com Foucault, o discurso não é simplesmente o ato de produzir e reproduzir as lutas que se travam, mas sim os motivos por trás dessas batalhas, o poder do qual quem luta pretende se apoderar. Dessa maneira, enxergamos a sociedade como um campo de negociação do discurso, campo esse que determina os sujeitos que possuem voz e definem as regras a serem seguidas. Assim, as lutas que acontecem através do discurso permitem que os sujeitos que sofrem dessa interdição possam se fazer ouvir.

Outras formas de controle do discurso são abordadas na obra. A segunda delas é a rejeição e a separação. Neste momento, o autor exemplifica sua hipótese com a loucura, abordando situações da Idade Média, onde pessoas diagnosticadas com a loucura só tinham o poder de fala perante seus médicos, psicanalistas e cuidadores. A palavra do louco é vista como inverdade, uma palavra que não serve de nada, não tem importância, não pode circular e nem

¹ Doutorando em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP.

ser utilizada em ambientes sociais como o jurídico ou o religioso. Vale observar que a construção e relevância do discurso regem o momento da sociedade em que está inserido. O discurso do louco na Idade Média é inválido aos ouvidos de quem o escuta; no entanto, o mesmo discurso na sociedade contemporânea é visto e analisado de outra maneira, tendo destaque e poder em outros âmbitos sociais, como a pesquisa. Na Idade Média, era através da palavra que se definia o louco e sua loucura, separando-o do discurso proferido na sociedade.

Outra hipótese argumentada por Foucault é a busca pela verdade. Em sua obra, o autor afirma que nos ciclos do discurso, o acesso ao poder define quais verdades são ditas. Dessa maneira, a busca por outras verdades torna-se descredibilizada e inaudível por aqueles que não detêm o poder do discurso. Como se para nós a vontade de desvendar novas verdades fosse inalcançável, tornando aqueles que possuem o poder do discurso donos de uma verdade absoluta, os mesmos que controlam o que é dito e reproduzido. E se isso não os agrada, modificam a verdade dita de acordo com o que for necessário. Assim, seria o discurso nada mais do que um acesso de controle ao poder? O discurso é uma das maneiras mais eficientes de segregação, exclusão, separação e seleção na sociedade. Dentro dos gêneros do discurso, podemos observar facilmente os modelos de sistema que cada indivíduo tem acesso, fazendo com que ele seja mais ou menos importante na reprodução de determinados tipos de discurso. Destacando, por exemplo, o espaço acadêmico, no qual o acesso é restrito aos indivíduos que possuem o conhecimento e compreensão das informações e modelos apresentados. Da mesma forma, podemos citar outros tipos de discurso exclusivos daqueles que têm acesso, como o jurídico, o religioso e o político. Assim, desenvolve-se um sistema de permissão a informações específicas que legitima e credibiliza a opinar e tentar mudar verdades que somente os sujeitos que transitam através do discurso possuem.

Há diversas formas de exclusão do discurso. Todavia, o autor cita diferentes maneiras de controle discursivo. Os procedimentos internos de controle do discurso são eficazes pelo meio como são reproduzidos, tendo como personagem principal o próprio discurso, pois o mesmo exerce controle de quem recebe, como recebe e por onde recebe as verdades geridas por quem os acessa. Tão importante quanto quem produz o discurso é quem o reproduz. Foucault aborda o poder do comentário, citando os pequenos e grandes discursos que ocorrem no cotidiano social. O autor aborda narrativas que se tornam maiores do que realmente são, discursos que transformam-se e acabam sendo maiores que suas sociedades. Podemos afirmar que há um desnivelamento discursivo social, por assim dizer; aqueles discursos que "se dizem"

costumeiros do cotidiano, os quais há a produção e reprodução, podendo ser modificados, alterando-se de acordo com o espaço em que são reproduzidos. E os discursos que estão na origem de um certo pronunciamento, tais discursos foram, são e serão reproduzidos exatamente como se encontram, assim como o jurídico, o religioso e o político.

Através das hipóteses apresentadas até aqui, observamos a importância social que o acesso ao discurso oferece ao sujeito. É por ele que as regras, crenças e verdades são geridas e reproduzidas. Em um sistema educacional como o brasileiro, é visível o motivo do desinteresse social pelo conhecimento. Aqueles que detêm o poder discursivo no Brasil tendem a controlar a quantidade de informação que deve chegar aos indivíduos, fazendo com que a verdade gerida seja quase única, diminuindo consideravelmente a busca por outras verdades. Tais situações podem ser vistas na veiculação de informações que acontecem através da mídia. Nichos sociais com menos acesso aos processos discursivos tendem a absorver e reproduzir discursos tendenciosos e muitas vezes falsos. Logo, a reprodução em massa é interessante para aqueles que possuem o poder discursivo, tornando o investimento educacional inviável.

Dentro do controle do sistema discursivo, há diferentes gêneros que formam as verdades incontestáveis que são reproduzidas há séculos. O mais antigo e sólido é o religioso. O acesso ao discurso religioso se dá por formações específicas na área, assim como em outras. No entanto, diferente dos outros gêneros, o religioso tende a seguir um padrão entre aqueles que o produzem e reproduzem. Diferente dos gêneros jurídico ou acadêmico, que são abertos a outras verdades para aqueles que possuem acesso, o religioso segue com verdades inegociáveis, como, por exemplo, a sexualidade. Este é um tabu discursivo do discurso religioso, o qual, reproduzido diferentemente daquele dito pelos órgãos que o controlam, será excluído ou segregado. Distinto de outros gêneros, o religioso não abre espaço para novas verdades ou comentários.

Foucault aborda outro importante tema da Idade Média, a organização das disciplinas. Ingressar em um espaço discursivo legitima mais ou menos prestígio social. Profissões que gozam de maior prestígio oferecem maior poder discursivo, assim que acessadas. Sabendo disso, a organização de disciplinas do conhecimento segue regras tão burocráticas quanto discursivas. Ao falarmos do espaço acadêmico, um sujeito que escreve uma tese de doutorado busca ocupar um espaço discursivo de notoriedade, diferente daquele que possui quando é mestre. Dessa maneira, o doutorando está em busca de conhecimento, de um diploma ou do

poder que o discurso dele terá? Independentemente dos motivos que os indivíduos escolhem acessar um ou outro gênero discursivo, os mesmos devem buscar o conhecimento para serem aceitos nesse espaço discursivo.

Logo, Foucault refere-se às dificuldades que os pesquisadores da Idade Média enfrentam ao tentar encontrar e expor novas verdades dentro de suas áreas do conhecimento. Para que haja a possibilidade de novas proposições, é preciso que novas proposições sejam reformuladas. Por exemplo, irritações na pele e inflamações demoraram a ser vistas como condições médicas. Por muitos anos, essas condições eram tratadas com ervas medicinais. As novas proposições nas disciplinas eram vistas como inverdades por aqueles que faziam parte do poder discursivo medicinal. Vale ressaltar a importância do momento social deste período. Outro exemplo trazido por Foucault é o do botânico Gregor Mendel (1822), que foi desacreditado de suas afirmações no século XIX e só veio a ter reconhecimento no século XX, onde muitas de suas teorias se provaram. Ressaltando que a Biologia e a Botânica foram classificadas como disciplinas a partir deste século, efetivando as teorias de Mendel e de outros teóricos da época.

Por fim, destacamos a importância da circulação da informação em todos os nichos sociais. O desnivelamento discursivo presente nas sociedades acontece devido às escolhas de quem os controla. Essas escolhas tornam interessante a maneira como se abordam determinados assuntos, quem receberá essa informação e quais veículos devem circulá-la. Importa ressaltar que esta publicação auxilia o leitor a fazer uma imersão na análise do discurso (AD).

REFERÊNCIA

FOUCAULT, Michel; *A Ordem do Discurso aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Editora Loyola, 1996.